

O operariado aguarda ansioso que sejam postos em liberdade os presos por questões sociais. Os dias vão decorrendo e a impaciência vai aumentando. E' necessário que a república abra, sem demora, os seus cárceres e restitua à vida os operários que lá estão sepultados.

HAJA LIBERDADE DE VIVER!

Fiz: a coragem de, serenamente, sem sentimentalismos que obscureçam a razão, sem razões que empanem o brilho fulgurante da Verdade e da Justiça — haja a coragem moral de definir uma opinião consistente acerca dos atentados!

Comecemos por ir buscar à obscuridade em que certa imprensa sentimental o lançou, o atentado praticado contra Carlos Gentil. Não se ocupou a imprensa burguesa, como solidamente fez com Antonio Granjo, Carlos da Maia e Machado dos Santos, em andar a colher cuidadosamente, para que fiquem gravadas na História, as últimas palavras desse ignorado proletário, desse insignificante *chaffeur*; não se entregou essa imprensa à tarefa de contar quantas cédulas de moço tosta trazia Carlos Gentil no seu bolso de trabalhador. Não se lembrou também essa imprensa de averiguar se Carlos Gentil tinha companheira e filhos que deixasse na miséria. Não, para os grandes rotativos, o assassinato de Carlos Gentil foi muito menos ebarde, muito menos repugnante do que o assassinato praticado na pessoa dos políticos em evidência.

Assim toda a gente, influenciada pelos periódicos de grande circulação, vibrou de emoção ante as portentosas descrições das mortes dos políticos, relegando para segundo plano a morte do *chaffeur*, não por que este morresse menos tragicamente, mas porque os jornais disseram que os outros eram em vida excelentes pessoas, amigos dedicados da pátria e da república, homens que não amontavam nos seus cofres o dinheiro do povo, temperamentos duma bondade tocante. Fraca maneira de verberar uma infâmia! Hipócrita forma de combater uma ignominia!

E foi impellido por este falso sentimento de compaixão; e foi movida por essa moral desmoralizadora, que a multidão se arrastou chorosa até ao cemitério.

O proletariado, porém, acompanhando o operário Gentil à sua última morada, não se deteve a perguntar se Carlos Gentil era sindicalista — correm até várias versões sobre as suas opiniões — o proletariado, porém, repetimos, não procurou saber qual era a ideia que Gentil defendia para lamentar a sua morte trágica; acompanhou-o ao Alto de S. João, manifestando assim a sua repulsa pelo acto bárbaro de se assassinar um homem que defendeu uma ideia qualquer.

Assim, lamentou-se a morte dos políticos porque o sentimentalismo desorientado da imprensa mostrou Antonio Granjo, Carlos da Maia e Machado dos Santos como homens incomparáveis, francos e sãos. Nós, porém, não nos revol-

Rebeldias

Efectivamente, a vida é negra, mais negra do que as mãos negras que vão escrevendo nervosamente estas palavras. Os géneros, não sei se repararam, estão tam caros, tam caros, que chegamos a ter dó do trabalho que os comerciantes têm, amentando-lhe constantemente os preços... Se a gente, na simples intenção de sossegar o espírito junto duma companhia carinhosa, vai a companhia e enche-se de carinhos — e de filhos. Depois vê-se uma pessoa dóida para não deixar morrer de fome a esposa carinhosa e os filhos traquinas.

Apesar da vida ser negra, de a imoralidade e a vilania que presenciemos dia a dia cobrir de luto pesado — com crepes e tudo — a nossa alma sedenta de justiça, eu tenho a mania de que é preciso viver e habituar-me à ideia de que viver — é isto, assim: sofrer, sofrer, com coragem e galhardia. Hoje, viver é um acto de heroísmo. Eu — embora não ambicione medalhas nem pensões — quero ser herói. Quero viver.

Pega-se porém, nessas folhinhas de papel impresso que dão pelo nome de jornais e não se vê sendo notícias de suicídio. Serão os fracos, os poltrões, os que não sabem ser heróis que deixam voluntariamente a vida? Interrogam-me a mim próprio e não encontro uma resposta nítida, clara. O pensamento humano é um mistério. Sabe-se lá que motivos arrastarão tanta gente ao suicídio.

E já me lembrei que essa gente, que esses suicidas, abandonam voluntariamente a vida para não ser assassinados...

— Cala-te, rapaz se ainda tens amor a essa causa triste e insipida, que neste século de ignomínia, tem o nome de vida.

No congresso socialista de Milão

Por uma grande maioria são rejeitadas as exclusões do partido exigidas por Moscúvia

O parlamentarismo é um órgão inútil e corrupto, disse Serrati

No congresso nacional dos socialistas da Itália, realizado em Milão, foram rejeitadas por 75.624 votos contra 3.765 as exclusões exigidas por Zinoviev em nome da Terceira Internacional.

Os membros de mais destaque do partido socialista italiano declararam que acima de tudo estava a sua unidade e que portanto não se podia nem se devia obedecer às intimigações de Moscúvia, quando esta exigia a expulsão dos elementos da ala direita do partido.

Como se vê, as suas vozes foram bem escutadas e atendidas pelos congressistas, facto com que, todavia, não nos congratulamos — embora haja quem talvez pretenda o contrário — pois que a vitória alcançada representa simplesmente o triunfo da fracção reformista, toda imbuida de espírito reaccionário e conservador.

Numa das sessões do congresso de Milão, Serrati no seu discurso fez a seguinte declaração:

«O parlamentarismo é agora um órgão inútil e corrompido» ao que Turati lhe retorquiu: «Então tem razão os anarquistas». Serrati respondeu: «Já expliquei, porque vamos a eleições sem esperanças no cretinismo parlamentar». Uma voz então insinuou: «Montecitorio (O Parlamento) é um manicóvio», respondendo-lhe Modigliani: «Todavia ideo baterá a porta», mas sem acrescentar se iam lá todos bater por corrupção, por cretinismo, ou simplesmente, para não darem razão aos anarquistas.

O avião Luís Gonzaga

Realizou-se ontem o seu funeral

Com numeroso acompanhamento, realizou-se ontem o funeral do capitão-aviador sr. Luís Gonzaga de Sousa, que, como noticiámos, foi vítima de um desastre em Tancos.

O preito saiu da casa mortuária do hospital da Estrela, onde foi velado por oficiais, sargentos e praças do corpo de aviação e amigos do extinto. A urna foi transportada para o armário por oficiais aviadores e coberta com a bandeira nacional.

Abria o cortejo uma força do corpo de aviação, seguida de um armão com as cores, indo depois o cortejo, puxado a três parelhas, com o fúereto, ladeado por praças da G. N. R., e, após este, numerosas pessoas.

O sr. presidente da República fez-se representar pelo secretário geral, sr. Jaime Afonso; o sr. presidente do ministério, pelo capitão sr. Sarmiento Rodrigues e tenente sr. Malta; ministro da Guerra e governador civil, pelo alferes sr. Dore; o comandante da G. N. R. pelo capitão sr. Florentino Martins; o chefe do estado-maior da mesma guarda, pelo alferes sr. Abella.

Depois, seguiram forças da aviação e contingentes do exército e da policia civil.

Na estação foram organizados seis turnos, fazendo a guarda de honra uma força sob o comando do capitão sr. Amaral, e banda.

Falaram junto do «fourgon», onde foi colocado o fúereto o capitão sr. Maia e Lino Balão, pela Liga Africana. Dirigiram o funeral os srs. major Clif Duarte e capitão Cintra.

ACTUALIDADES

O MONSTRO

Todos o conhecem, causa asco e repugnância, cheira a lodo, cheira a sangue...

O seu corpo incolor e viscoso do reptil, tem leguas, tem milhas de extensão, atravessa continentes e mares, rola pelo infinito dos mundos, a empenhar, a destruir, esfarpando sonhos, rasgando ideais.

Passou pelas aldeias ingénnas envenenando a alegria do viver; entrou nos templos onde haviam crenças puras e transformou o sacerdote num brigão; percorreu a cidade adormecida à hora em que o proletário repousa da fadiga do trabalho, cuspidando a baba pegajosa da intriga, — lançou amigo contra amigo, irmão contra irmão, pai contra filho e, depois, pôs-se ao largo, nas trevas, a ver o mundo a arder; e, com a boca disforme — cratera de ódio esverdeado espumando raivas queimantes — soprou o incêndio, e caminhou na destruidora lida...

Covarde, para que o não reconhecessem, pediu ao camaleão que lhe ensinasse a mudar de cor; ingrato, para poder morder no seio que o acarinhava, pediu à vibora o segredo das mordeduras de morte; infartável comilão, para poder devorar o pomar alheio, o pão dos outros, pediu à giboia que lhe emprestasse o elástico ventre, póreo imundo, tendo a paixão dos lódos, refocilou-se em estagnados e apodrecidos charcos; insaciável de sangue, andou com os vampiros em nocturnas orgias e romagens até entumescer as veias e avermelhar a escamosa pele... o asqueroso monstro!!!

Aprendeu as tricas dos ciganos, o o banditismo dos piratas; decorrou a lúbia dos impostores e viu como se vendiam os escribas, frequentou a escola de Casquino e acamarou com Machiavel. Quando nas cidades extintas, da Lenda e da Verdade, rolavam em fraticidas lutas os povos malqueridos, ele aparecia para desdenhar da elegância duma bela renúncia — para rir da tristeza do vencido — para se postar, rojando, aos pés do vencedor...

E foi assim que teve mande, e foi assim que teve oiro — e como teve mande e como teve oiro, apareceu em sonhos, aos espíritos ingénnos a quem arrastou e perdeu, como as lendárias sereias perdiam os mareantes com seu cantar turvador...

Mas os sonhos acabaram, a hora é de realidades — o monstro aparece tal qual é — repulento, viscoso, rojando a fúida pança, rotando escândalos, gerando crimes, olhar olhizcaro raído de sangue, empoderado — e por onde ele passa a terra é para sempre maldita e já não dá pão nem flores...

Sabem como se chama, qual o seu nome que encontrei num livro de ofiologia?...

— Chama-se *Política*!

Os presos por questões sociais

Continuam hoje as demarches da comissão delegada da C. G. T.

A comissão da C. G. T. acompanhada do seu advogado dr. Sobral de Campos, procurou ontem o ministro da Justiça que lhe disse que o relatório por ela apresentado seria nesse dia apreciado em conselho do ministros.

A mesma comissão procurou o ministro dos estrangeiros para tratar da situação do operário italiano Giovanni Michaeli, respondendo o titular daquela pasta que ia enviá-lo brevemente para o Brasil, pelo facto de ele ter a família nesse país.

A comissão avista-se hoje novamente com o ministro da Justiça a fim de lhe dar conhecimento da deliberação do conselho de ministros.

Centro Comunista de Lisboa

A comissão administrativa deste centro na sua última reunião, apreciou a situação dos presos por questões sociais, resolvendo continuar a empregar os seus esforços para que a sua liberdade seja um facto.

Apreciando a libertação dos jovens comunistas, que arbitrariamente se encontravam a ferros da república, foi aprovada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Regosijar-se pela libertação dos nossos camaradas jovens.

2.º Dar todo o apoio incondicional à comissão de revolucionários sociais e da C. G. T., a fim de conseguir a libertação dos camaradas que ainda se encontram presos.

Sindicato Unico da C. Civil

Para resolver qual o caminho a seguir para o consequimento da libertação dos nossos camaradas presos por questões sociais, reúne hoje este Sindicato, pelas 20 horas, em assembleia geral. Como as resoluções a tomar interessam todos os operários da C. Civil, convida-se a comparecer a esta reunião o maior número de sócios.

Pessoal do Arsenal do Exército

A assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército aprovou por unanimidade a resolução tomada pela C. G. T. referente à libertação dos presos por questões sociais, estando o sindicato pronto a prestar o seu auxilio em tudo que seja necessário.

Manufactores do Calçado

A Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles recebeu officios dos Sindicatos de Manufactores de Calçado de Braga e Faro, os quais declaram solidarizar-se com o movimento pró-libertação dos presos por questões sociais, tendo nesse sentido enviado telegramas ao presidente de ministério.

Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 25. — E. — Estava anunciada uma assembleia magna dos operários da construção civil desta cidade para tratar dos presos por questões sociais e da questão do pão. Quando uma enorme multidão de trabalhadores encheu a vasta sala, entraram representantes das autoridades comunicando que o governador civil não consentia na realização da assembleia. Uma comissão que foi entender-se com esta autoridade, recebeu a resposta de que não per-

Os presos por questões sociais

Continuam hoje as demarches da comissão delegada da C. G. T.

A comissão da C. G. T. acompanhada do seu advogado dr. Sobral de Campos, procurou ontem o ministro da Justiça que lhe disse que o relatório por ela apresentado seria nesse dia apreciado em conselho do ministros.

A mesma comissão procurou o ministro dos estrangeiros para tratar da situação do operário italiano Giovanni Michaeli, respondendo o titular daquela pasta que ia enviá-lo brevemente para o Brasil, pelo facto de ele ter a família nesse país.

A comissão avista-se hoje novamente com o ministro da Justiça a fim de lhe dar conhecimento da deliberação do conselho de ministros.

Centro Comunista de Lisboa

A comissão administrativa deste centro na sua última reunião, apreciou a situação dos presos por questões sociais, resolvendo continuar a empregar os seus esforços para que a sua liberdade seja um facto.

Apreciando a libertação dos jovens comunistas, que arbitrariamente se encontravam a ferros da república, foi aprovada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Regosijar-se pela libertação dos nossos camaradas jovens.

2.º Dar todo o apoio incondicional à comissão de revolucionários sociais e da C. G. T., a fim de conseguir a libertação dos camaradas que ainda se encontram presos.

Sindicato Unico da C. Civil

Para resolver qual o caminho a seguir para o consequimento da libertação dos nossos camaradas presos por questões sociais, reúne hoje este Sindicato, pelas 20 horas, em assembleia geral. Como as resoluções a tomar interessam todos os operários da C. Civil, convida-se a comparecer a esta reunião o maior número de sócios.

Pessoal do Arsenal do Exército

A assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército aprovou por unanimidade a resolução tomada pela C. G. T. referente à libertação dos presos por questões sociais, estando o sindicato pronto a prestar o seu auxilio em tudo que seja necessário.

Manufactores do Calçado

A Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles recebeu officios dos Sindicatos de Manufactores de Calçado de Braga e Faro, os quais declaram solidarizar-se com o movimento pró-libertação dos presos por questões sociais, tendo nesse sentido enviado telegramas ao presidente de ministério.

Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 25. — E. — Estava anunciada uma assembleia magna dos operários da construção civil desta cidade para tratar dos presos por questões sociais e da questão do pão. Quando uma enorme multidão de trabalhadores encheu a vasta sala, entraram representantes das autoridades comunicando que o governador civil não consentia na realização da assembleia. Uma comissão que foi entender-se com esta autoridade, recebeu a resposta de que não per-

Clara Zetkin

no congresso socialista de Milão

Clara Zetkin apareceu, como em Tours, sem passaportes no congresso socialista de Milão para levar a adesão dos socialistas independentes da Alemanha e do comité executivo da Internacional de Moscúvia.

Falou em alemão e o seu discurso foi um áspero requisição contra o reformismo, «a praga cancerosa do partido socialista».

«Depois do congresso de Leorne — disse ela — o partido socialista italiano não deu um só passo para a frente para a realização do comunismo, mas deu dois para trás para o reformismo. O grupo parlamentar, que devia ser o servidor da direcção do partido, concluiu com os *fascisti* uma paz que não devia ser concluída, porque a reacção *fascisti* devia ser aniquilada pelas massas em revolução. A colaboração é uma consequência do reformismo, e para combater é necessário agir com métodos energéticos contra o reformismo. Ainda há pouco os partidários da colaboração eram poucos, mas hoje são muitos. Queréis esperar que esta fracção se torne tam forte a ponto de ditar leis a todo o partido?

A separação dos reformistas é uma necessidade vital para o partido socialista.

A unidade é uma boa coisa, quando não é unidade a todo o custo. Unidade profíqua é só a unidade de principio.»

Um grande aplauso sublinhou os três vivas revolucionários com que Clara Zetkin terminou o seu discurso, cantando todo o congresso de pé a Internacional.

Estamos perfeitamente de acordo com a critica feita por Clara Zetkin à colaboração e ao reformismo do partido socialista, lamentando, todavia, que ela não tivesse do mesmo modo combatido o método parlamentar, pois que qualquer daqueles primeiros males é uma consequência directa deste último.

A demissão dos ministros socialistas belgas

Por causa duma bandeira vermelha

Durante umas manifestações realizadas ultimamente em La Louvière um grupo de «ex-soldados socialistas» envolveu-se em desordem com uma organização de «soldados patriotas», resultando do conflito ficaram quebradas e esfarrapadas as bandeiras dos dois grupos.

Estes últimos resolveram então adquirir uma nova bandeira, convidando para a desfilar o ministro de Defesa Nacional, Alberto Dezeze. Os socialistas por sua vez, decidiram também comprar uma bandeira de cor vermelha, convidando para assistir ao acto da sua apresentação o ministro socialista Anseele.

Alberto Dezeze, ao saber tal coisa, escreveu a Carton de Wiart, o presidente do ministério, pedindo-lhe a sua demissão, porque não podia fazer parte do gabinete a que pertencesse Anseele.

Quando Carton leu no conselho de ministros a carta de Dezeze, Anseele pediu tam logo a sua demissão, no que foi imediatamente acompanhado pelos outros três ministros socialistas: Destrel, Vauters e Vandervel, que abandonaram no mesmo instante a sala, onde se encontravam reunidos.

Exposição de arte catalã

Continuam com grande afluência os trabalhos de adequação e preparação do grande salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, a fim de receber a exposição de arte catalã, que, apesar dos lamentáveis incidentes da última semana, se realiza no dia 1 do próximo mês de Novembro, data por nós já anunciada.

Estamos ainda autorizados a informar os nossos leitores de que, além de uma copiosa representação da pintura e da escultura catalã contemporâneas, esta exposição será enriquecida com um muito interessante instalação de arte aplicada efectuada pela Escola de Trabalhos e Artes de Barcelona e de uma retrospectiva dos mestres catalães do século XIX.

Congratulamo-nos, pois, por que a aproximação entre o nosso país e a Espanha se faça tam pela acção desinteressada das Belas Artes.

Revolução

Prosegue a dança infernal da ganancia e da rapina; Não tem dó a burguesia. Depois do roubo a chacinha; Esta por cima a mão fatal.

Qu roubar ou ser roubado; Não temos outra saída. Quem foi honesto e honrado E por demais nesta vida E tem que ser liquidado.

Sentença do fratricida; A Nação e tá moribunda; Consumase o patrioídio; E nesta noite profunda Resta, apenas, o suicídio.

Eu um clartir vilanagem; E governo algum acode. Vai-se o resto na voragem; Boia a vida e quem mais pode E o mot-d'ordre é a págem.

Na espantosa derrocada Do *finis-patria* horrendo; Só se vê, a gargalhada; Fica um grupo temeroso De bandidos — e mais nada!

J. B.

Meteorologia e Hidrografia

Chega amanhã a Lisboa o director do serviço meteorológico do protectorado francês em Marrocos

Chega amanhã a Lisboa, devendo ter partido em avião de Rabat, o director do serviço meteorológico do protectorado francês em Marrocos, que, em nome deste, vem agradecer ao governo português o auxilio que a direcção dos serviços hidrográficos da marinha e o serviço meteorológico dos Açores estão prestando, a pedido do marechal Lyautie, residente geral do governo francês em Marrocos, ao serviço meteorológico do protectorado, enviando-lhe informações meteorológicas. O mesmo director vem tam conferenciar com o coronel sr. Afonso Chaves, director dos serviços meteorológicos dos Açores, actualmente em Lisboa, acerca dos valiosos estudos que desde 1 de julho se estão realizando simultaneamente naquele arquipélago e em Marrocos, estudos que vão desenvolver-se e são concernentes à propagação do *mar falso* dos Açores (houle dos franceses) larga ondulação que parece nascer entre a Islândia e o arquipélago açoriano e que dali vem fazer-se sentir nas costas ocidentais da Europa e da Africa, especialmente em Casablanca e noutros pontos da costa de Marrocos, sendo ali causa de importantes prejuízos.

O auxilio do operariado alemão aos esfomeados da Rússia

O operariado de toda a Alemanha tem patentado os maiores desejos de auxilios os seus camaradas da Rússia, que lutam contra os horrores da fome.

Muitos trabalhadores estão fazendo horas suplementares, e outros enviam para a Rússia produtos da sua fabricação.

Assim, os duma fábrica de motores de Berlim, tem no porto de Stettin um «camion» pronto a ser expedido para a Rússia.

Wirth abandona o poder

Em volta da partilha da Alta Silésia

Apesar do apoio dos socialistas maioritários e independentes e de alguns democratas e centristas, o gabinete presidido por Wirth viu-se obrigado a abandonar o poder em presença do bloco constituído pelos nacionalistas, pelos populares e por uma grande parte dos centristas e democratas por causa da partilha da Alta Silésia.

O jornal «Lokal Anzeiger» escreveu que a causa da queda do gabinete de Wirth foi a sua muita confiança em certos meios britânicos.

O «Vorwaerts» disse que Wirth, na verdade, tinha cometido alguns erros, mas que todos aqueles que tinham o verdadeiro sentimento nacional tinham obrigação de o apoiar e auxiliá-lo.

Pela metalurgia

Nas officinas da Parceria dos Vapores Lisboenses

Constando ao pessoal das officinas metalúrgicas da Parceria dos Vapores Lisboenses que no próximo sábado seriam despedidos uns cento e tantos operários das diversas secções daquelas officinas, logo se constituiu uma comissão de camaradas para juntamente o Sindicato evitar esse despedimento, tanto mais que a situação resultante da cada vez mais crescente carestia da vida, não é de molde para que os operários seja cerceado o direito de viver como a falta de trabalho lhes pretende cortar.

Assim, a Comissão dos Operários da Parceria, entenderam-se com a Comissão de Melhoramentos do Sindicato, para se realizar hoje na sede do mesmo, às 17 e meia horas, uma reunião de todo o pessoal a fim de se acordar no caminho a seguir, indo-se consultar sobre a necessidade dessa reunião o governador civil.

Entre os operários é ponto assente que tal despedimento obedece a intuitos reservados de alguém que prepondera na Administração da Parceria e que pelos seus intuitos reaccionários pretende criar embaraços ao actual governo, jogando com a miséria dos operários. Será assim? Veremos.

Em favor de André Marty

Os elementos socialistas e avançados da França continuam em demarches, para que seja amistiado e posto em liberdade André Marty, o heróico marinheiro do Mar Negro, recentemente eleito vereador da Câmara de Paris.

Um apelo do Conselho Nacional dos Mineiros

O comité nacional da federação dos trabalhadores do sub-solo resolveu numa das suas últimas sessões dirigir ao comité internacional o seguinte apelo:

«Em presença dos factos, que tornam insuportável a situação dos trabalhadores de todos os países, o conselho nacional resolve pedir ao comité internacional dos mineiros para reagirem em conformidade com o congresso internacional de Ginebra (Agosto de 1920).

1.º Para uma demonstração de aviso aos diversos governos;

2.º Para uma acção geral mais extensa, no caso em que o primeiro aviso não seja suficiente. Isto para obter:

a) O equilibrio do câmbio;

b) O conselho internacional de repartição e troca de matérias primas;

c) A paz definitiva entre todos os povos;

d) O caminho para o desarmamento geral.

Entendendo, além disso, que a acção nefasta das firmas patronais e financeiras internacionais se deve opor a acção internacional dos trabalhadores organizados, pedem à Internacional sindicalista para se pronunciar na sua próxima conferência no sentido acima indicado.

Os acontecimentos

O funeral do coronel Botelho de Vasconcelos

O sobrinho do extinto recusa-se a receber representações oficiais

Realizou-se ontem pelas 14 horas, conforme noticiamos, o funeral do coronel de infantaria, sr. Botelho de Vasconcelos, falecido no Hospital de S. José, vítima do atentado bárbaro da noite de 19 do corrente.

No antigo escritório do extinto achava-se a urna em cima dum modesto catafalco.

Sobre a urna, viam-se muitos ramos de crisântemos.

Cerca das 13 horas, chegou de automóvel, o sr. Manuel Serras, secretário da Presidência da República, representando o sr. presidente.

Foi recebido pelo sobrinho e filhas do falecido, conservando-se a velar o cadáver até à saída do funeral.

Pouco a pouco, foram chegando os amigos mais íntimos do extinto e várias figuras, que foram seus companheiros na revolução de 5 de dezembro. Quando, porém, chegou o representante do governo, o sobrinho do extinto recusou-se a recebê-lo como representante oficial. Também uma coroa que o governo enviou para ser deposita na urna do defunto, foi devolvida à procedência.

A urna, coberta por um pano bordado, foi conduzida num carro de colunas a uma parreira, seguindo-se um grupo de amigos íntimos, a berlinda com o sr. Nunes e uma fila de carros com os amigos do falecido.

A casa do illustre extinto foram apresentar pêsames, tendo-se depois incorporado no funeral, muitas pessoas.

Fizeram-se representar no funeral os Bombeiros Voluntários Lisboenses (2.ª secção); o Centro Republicano Dr. Saldanha Pais e todas as suas organizações, etc.

No cemitério, a urna foi retirada aos ombros dos srs. José Duarte Costa, alferes Romão, Alvaro Lopes de Oliveira, Drumont Camê e Costa Monteiro.

Junto do jazigo, onde o fêreco ficou depositado, falaram os srs. João Rocha, Artur Marques e capitão Eurico Camê, os quais verberaram os crimes cometidos e pediram que justiça fosse feita.

As investigações

O sr. ministro da marinha vai nomear o juiz dr. António José Alves Ferreira de Lemos, para proceder a um rigoroso inquérito acerca dos lamentáveis casos do arsenal da marinha, a fim de se apurar quem foram os seus autores, conforme o ardente desejo da corporação da armada, devendo o referido juiz escolher o seu auxiliar nessas investigações.

Informam-nos, que o oficial que fora nomeado para comandar a força de marinha destinada a prestar as honras fúnebres ao almirante sr. Machado San-

tos, não fez declaração alguma nem verbal nem por escrito de se recusar a essa comissão por não desejar comandar uma força onde não poderiam estar encorpostos alguns dos seus assassinos, mas apenas se limitou a mandar um atestado de doença, sendo por este facto mandado baixar ao hospital da marinha para se tratar.

Contra os atentados

Uma nota oficiosa dos ferroviários do Sul e Sueste

Perante os acontecimentos sangrentos que desvirtuaram os intuitos publicamente manifestados pela Junta Nacional Republicana ao proclamar, o último movimento revolucionário, os ferroviários do Sul e Sueste, que numa justa luta de liberdade, realizaram uma paralização de todos os serviços nos dias 19, 20 e 21 do corrente, emocionados pela trágica morte dos republicanos António Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, Freitas e Silva, Botelho de Vasconcelos e do chauffeur Carlos Jorge Gentil, protestam energicamente contra a intolância política que a motivou e denunciam a sua indignação contra a ausência de sentimentos humanos, manifestada pelos autores dos bárbaros atentados.

Usando duma tolerância inextinguível para com os indivíduos que durante um ano violentaram os ferroviários e contra eles empregaram os mais infames processos de perseguição, o Comité signatário, traduzindo os sentimentos nobres da classe ferroviária, regista o paralelo estabelecido entre esse procedimento e o dos infames assassinos que na noite de 19 salpicaram de sangue o próprio regime republicano, negando o sentimento mais nobre com que a Nação dotou o homem, exercendo uma vingança ignóbil e revoltante, e curvando-se perante os cadáveres das vítimas imoladas em holocausto às paixões políticas. — O Comité Executivo dos Ferroviários do Sul e Sueste.

Pessoal do Arsenal do Exército

Na última assembleia, pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército foi aprovada por unanimidade uma proposta, apresentada por Júlio Luis, na qual se exteriorizava bem claro o protesto contra a forma vil com que assassinou o camarada chauffeur Carlos Jorge Gentil, ficando lavrado na acta um voto de sentimento pela sua morte e outro de protesto contra o atentado referido.

Notas várias

O general Gomes da Costa foi convidado para comandar a 1.ª Divisão do Exército.

Um grupo de amigos de José Carlos da Maia, pensa em mandar erguer um mausoléu à sua memória.

Economias...

Escolas Primárias Superiores

Os pais dos alunos re-lamam contra o seu anunciado encerramento

Na sua cornucópia de promessas, o novo governo incluiu a de fazer economias. E como medida de economia anunciou a sua disposição de encerrar as Escolas Primárias Superiores. Se dissermos que essas escolas beneficiam especialmente aos trabalhadores, os poucos rebatidos que não podem sustentar os filhos nos liceus, compreender-se-á o quanto de anti-democrático tem essa resolução governamental. E se fizermos a história das intrigas que a política move à volta dessas escolas, compreender-se-á também porque as Escolas Primárias Superiores foram condenadas a desaparecer.

São contos largos que havemos de contar noutra ocasião. Por hoje só diremos que os pais dos alunos que frequentam essas escolas, reunidos hoje, nomearam uma comissão de nove membros para ir hoje às 16,30 entender-se com o ministro da instrução simplesmente para lhe perguntar que destino aguardam os alunos que estão no 2.º ou 3.º ano das mesmas escolas, devendo essa comissão transmitir a resposta do ministro aos restantes pais dos alunos que, para o efeito, se reuniram amanhã, às 20 horas, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, a Santa Clara, 78.

Carregamento de trigo

Chegou ontem ao Tejo um vapor com 7.600 toneladas de trigo adquirido pelo governo transacto. Daquele cereal, um milhão de quilogramas vai para o Porto e seiscentos mil para os Açores.

8 horas e descanso semanal

A Junta Executiva (zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio reclamou do governo a aprovação do regulamento à lei de 8 horas de trabalho e para que faça cumprir, integralmente, em todo o país a lei do descanso semanal.

As Associações de classe de empregados no comércio do país também vão telegrafar ao governo no mesmo sentido.

Gente agredida

Depois de operado no banco, recolheu à sala de observação Manoel Filipe Ferreira, de 31 anos, trabalhador, natural e residente em Miraflores, concelho de Lourenço, que ali foi agredido por José Pedro, com quem há tempos teve uma questão, o qual lhe vibrou uma paulada que lhe fracturou o crânio.

Na manhã de ontem, o Sr. José de Deus entrou na estrada de S. João de Deus, natural de Coimbra, trabalhador e residente na Calçada de Santo António, patio, 20, que ao ir ao trabalho, foi agredido por um indivíduo que lhe vibrou uma dentada na orelha esquerda.

Proezas dum mestre

Jaime Alberto da Cunha Freitas é um operário serralleiro que por algum tempo por cá andou ouvindo predicar os seus então camaradas de oficina e de sindicato contra as injustiças e atropelos cometidos pelos patrões e encarregados.

Esse ex-camarada, amoldado por algum tempo ao meio e orientação sindical, desapareceu por muito tempo da nossa esfera de acção e apareceu-nos agora feito mestre das oficinas metalúrgicas da Empresa de Pescarias, no Olho de Boi, na Outra Banda, revelando-se, pelo seu incorrecto e despótico procedimento, a antítese do merecimento e consideração que deve ao seu apelido e ao seu passado.

E' o caso desse sr. Jaime Freitas, além de não ter em consideração as resoluções sindicais, no tocante ao horário das 8 horas e valor profissional, perseguir com prepotências e injustiças os camaradas que pretendem acatar e seguir a orientação do seu sindicato.

Não tendo em conta as atribuições profissionais, ultimamente tem pretendido obrigar os profissionais metalúrgicos, uma vez por semana, a trazerem para Lisboa, e para o escritório da empresa, as folhas das férias.

Como ultimamente o respectivo pessoal se tivesse unanimemente recusado a fazer tal serviço, por lhe não competir, o sr. Freitas despediu o camarada Tiago Rodrigues Gil, que tinha sido o primeiro a recusar-se.

Este camarada queixou-se ao sindicato, o qual, por sua vez, enviou às oficinas do Olho de Boi um seu delegado, que acumulando as funções de vogal do Tribunal de Arbitros Avdores, fará ver ao mestre Freitas, que sendo o despedimento injusto, o camarada Tiago Gil, tendo sido despedido à sexta-feira, tem direito a receber o dia de sábado, e ainda notificar-lhe que não poderá perseguir os operários que não queiram fazer horas suplementares, como consta que persegue, e que, se continuar a pretender desrespeitar as leis do trabalho, contra ele procederá consoante a lei lhe confere.

Os operários reclamaram o pagamento dos dias perdidos, tendo nomeado uma comissão para se entender com os directores da Companhia Portuguesa de Pescas.

Deve registar-se a indelicadeza com que José Marques Pereira, oficial da administração do concelho, tratou os operários, quando eles procuravam o presidente da Câmara que também administrador do concelho.

Desmoroamento em perspectiva

A Câmara de Almada realiza a visita reclamada, embargando a obra

Realizou-se ontem a visita da Câmara à obra que se está construindo no local chamado Olho de Boi, em Almada, reclamada pelos operários pelo facto da sua péssima construção ameaçar desmoronar-se.

O presidente da Câmara sr. Alberto Simões Pimenta fez-se acompanhar dos mestres de obras Joaquim de Carvalho, José de Avelar e da comissão nomeada pelo sindicato composta pelos operários José Rosa, Boaventura Ferreira, José Vidal e Joaquim Cardoso, João Jorge da F. C. e do conselho técnico.

Pelo exame efectuado verificou-se a razão que presidiu ao protesto dos operários que nela trabalhavam.

O encarregado da obra, Manuel Galo, resistiu teimosamente às observações que lhe fizeram, sendo necessário o presidente da Câmara, embargar-lhe a obra.

Os operários reclamaram o pagamento dos dias perdidos, tendo nomeado uma comissão para se entender com os directores da Companhia Portuguesa de Pescas.

Deve registar-se a indelicadeza com que José Marques Pereira, oficial da administração do concelho, tratou os operários, quando eles procuravam o presidente da Câmara que também administrador do concelho.

Pessoal da Carris de Ferro

A reunião de hoje

A comissão de melhoramentos do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro enviou-nos a seguinte comunicação:

Depois da vitória que acabamos de alcançar e de mais uma vez mostrarmos que mesmo com sacrifício não abdicamos dos nossos direitos, e para isso só com um grande espírito de solidariedade, como o que acabamos de demonstrar, podemos meter na ordem os nossos exploradores, necessário é que a mesma solidariedade se mantenha. Sendo assim, nenhum camarada deve faltar à reunião que hoje se efectua, pelas 20 horas, onde todos os camaradas poderão apreciar quais os fins que a Companhia tem em mira.

Da nossa energia e acção depende o sossego dos nossos lares. Onde não há pão não pode haver sossego.

E' certo que existem algumas criaturas perniciosas que só pretendem desvirtuar os gestos de solidariedade da classe, mas felizmente em tão pequeno número que não merece a pena discutí-lo. Para esses vai o nosso eterno desprezo, pois que devem ser considerados lacaios da burguesia. União e avante pela nossa solidariedade.

Pessoal dos Correios e Telégrafos

Nota Oficial

A comissão delegada das Associações de Classe do Pessoal dos Correios e Telégrafos, tendo tomado conhecimento duma carta publicado num jornal da manhã, assinada por um velho funcionário das Correios e Telégrafos, na qual se critica a falta de acção no evitar perseguições políticas possivelmente preparadas neste momento, declara que a sua acção junto do actual governo se limitou a apresentar as reclamações de ordem moral e material de que os jornais publicaram a súplica, não tendo intervido no sentido reclamado na referida carta pela simples razão de lhe não constar oficialmente que seriam feitas quaisquer represálias por motivo do último movimento revolucionário.

Contudo, ao apresentar ao sr. chefe do Gabinete do Sr. Ministro do Comércio as suas reclamações, teve a mesma comissão ocasião de manifestar, como representante da classe, o seu desejo de que o actual momento político não servisse de pretexto para quaisquer perseguições dentro da corporação, as quais não encontrariam acolhimento no espírito de nenhum telegrafo-postal.

A comissão declara também nada ter com os boatos, alguns dos quais tem sido acolhidos pela imprensa, relativos à substituição e afastamento de diversos altos funcionários da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, boatos que supõe não terem confirmação por contrários à maneira geral do pensar da classe. — A Comissão.

Lisboa, 26 de Outubro de 1921.

Grupos "Pão e Liberdade"

Os componentes do G. A. reúnem hoje, pelas 20 horas, no local do costume, pedindo-se a presença de todos, devido a tratar-se de um assunto importante.

Mutualismo e cooperativismo

Em virtude dos trabalhos que se realizam a suspensão de garantias não se efectuou a assembleia geral no dia 20 do corrente, a qual tem lugar h. j. s. pelas 20 horas.

Queda desastrosa

Na enfermaria provisória do hospital do Destino deu ontem entrada Joaquim Palmeira, de 63 anos, servicial, natural de Alcobaca e residente em Almada que caiu da Calçada da Piedade, fracturando a perna direita.

Factos diversos

Reúne hoje, no local do costume, pelas 21 horas, a assembleia geral da Legião Portuguesa, para tratar de assuntos que se prendem com o futuro da mesma.

O Diário do Governo, 2.ª série, de 25 do corrente publica que o ministro do Trabalho, concedeu, por alvará de 18 do corrente, a aprovação dos estatutos das Associações de Classe dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Anexas e dos Tornos Portugueses.

O sr. coronel Chaves compareceu e conferenciou ontem com o sr. ministro da instrução.

Atingido por um coice

No banco do hospital de São José deu ontem entrada Joaquim Alves Ferreira, de 25 anos, ferro-viário, natural de S. Miguel e residente na rua dos Caminhos de Ferro, 26, que na rua foi atingido por um coice de cavalo, ficando contuso na coxa direita.

A Batalha

Proezas dum mestre

Jaime Alberto da Cunha Freitas é um operário serralleiro que por algum tempo por cá andou ouvindo predicar os seus então camaradas de oficina e de sindicato contra as injustiças e atropelos cometidos pelos patrões e encarregados.

Esse ex-camarada, amoldado por algum tempo ao meio e orientação sindical, desapareceu por muito tempo da nossa esfera de acção e apareceu-nos agora feito mestre das oficinas metalúrgicas da Empresa de Pescarias, no Olho de Boi, na Outra Banda, revelando-se, pelo seu incorrecto e despótico procedimento, a antítese do merecimento e consideração que deve ao seu apelido e ao seu passado.

E' o caso desse sr. Jaime Freitas, além de não ter em consideração as resoluções sindicais, no tocante ao horário das 8 horas e valor profissional, perseguir com prepotências e injustiças os camaradas que pretendem acatar e seguir a orientação do seu sindicato.

Não tendo em conta as atribuições profissionais, ultimamente tem pretendido obrigar os profissionais metalúrgicos, uma vez por semana, a trazerem para Lisboa, e para o escritório da empresa, as folhas das férias.

Como ultimamente o respectivo pessoal se tivesse unanimemente recusado a fazer tal serviço, por lhe não competir, o sr. Freitas despediu o camarada Tiago Rodrigues Gil, que tinha sido o primeiro a recusar-se.

Este camarada queixou-se ao sindicato, o qual, por sua vez, enviou às oficinas do Olho de Boi um seu delegado, que acumulando as funções de vogal do Tribunal de Arbitros Avdores, fará ver ao mestre Freitas, que sendo o despedimento injusto, o camarada Tiago Gil, tendo sido despedido à sexta-feira, tem direito a receber o dia de sábado, e ainda notificar-lhe que não poderá perseguir os operários que não queiram fazer horas suplementares, como consta que persegue, e que, se continuar a pretender desrespeitar as leis do trabalho, contra ele procederá consoante a lei lhe confere.

Os operários reclamaram o pagamento dos dias perdidos, tendo nomeado uma comissão para se entender com os directores da Companhia Portuguesa de Pescas.

Deve registar-se a indelicadeza com que José Marques Pereira, oficial da administração do concelho, tratou os operários, quando eles procuravam o presidente da Câmara que também administrador do concelho.

Pessoal da Carris de Ferro

A reunião de hoje

A comissão de melhoramentos do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro enviou-nos a seguinte comunicação:

Depois da vitória que acabamos de alcançar e de mais uma vez mostrarmos que mesmo com sacrifício não abdicamos dos nossos direitos, e para isso só com um grande espírito de solidariedade, como o que acabamos de demonstrar, podemos meter na ordem os nossos exploradores, necessário é que a mesma solidariedade se mantenha. Sendo assim, nenhum camarada deve faltar à reunião que hoje se efectua, pelas 20 horas, onde todos os camaradas poderão apreciar quais os fins que a Companhia tem em mira.

Da nossa energia e acção depende o sossego dos nossos lares. Onde não há pão não pode haver sossego.

E' certo que existem algumas criaturas perniciosas que só pretendem desvirtuar os gestos de solidariedade da classe, mas felizmente em tão pequeno número que não merece a pena discutí-lo. Para esses vai o nosso eterno desprezo, pois que devem ser considerados lacaios da burguesia. União e avante pela nossa solidariedade.

Pessoal dos Correios e Telégrafos

Nota Oficial

A comissão delegada das Associações de Classe do Pessoal dos Correios e Telégrafos, tendo tomado conhecimento duma carta publicado num jornal da manhã, assinada por um velho funcionário das Correios e Telégrafos, na qual se critica a falta de acção no evitar perseguições políticas possivelmente preparadas neste momento, declara que a sua acção junto do actual governo se limitou a apresentar as reclamações de ordem moral e material de que os jornais publicaram a súplica, não tendo intervido no sentido reclamado na referida carta pela simples razão de lhe não constar oficialmente que seriam feitas quaisquer represálias por motivo do último movimento revolucionário.

Contudo, ao apresentar ao sr. chefe do Gabinete do Sr. Ministro do Comércio as suas reclamações, teve a mesma comissão ocasião de manifestar, como representante da classe, o seu desejo de que o actual momento político não servisse de pretexto para quaisquer perseguições dentro da corporação, as quais não encontrariam acolhimento no espírito de nenhum telegrafo-postal.

A comissão declara também nada ter com os boatos, alguns dos quais tem sido acolhidos pela imprensa, relativos à substituição e afastamento de diversos altos funcionários da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, boatos que supõe não terem confirmação por contrários à maneira geral do pensar da classe. — A Comissão.

Lisboa, 26 de Outubro de 1921.

Grupos "Pão e Liberdade"

Os componentes do G. A. reúnem hoje, pelas 20 horas, no local do costume, pedindo-se a presença de todos, devido a tratar-se de um assunto importante.

Mutualismo e cooperativismo

Em virtude dos trabalhos que se realizam a suspensão de garantias não se efectuou a assembleia geral no dia 20 do corrente, a qual tem lugar h. j. s. pelas 20 horas.

Queda desastrosa

Na enfermaria provisória do hospital do Destino deu ontem entrada Joaquim Palmeira, de 63 anos, servicial, natural de Alcobaca e residente em Almada que caiu da Calçada da Piedade, fracturando a perna direita.

Factos diversos

Reúne hoje, no local do costume, pelas 21 horas, a assembleia geral da Legião Portuguesa, para tratar de assuntos que se prendem com o futuro da mesma.

O Diário do Governo, 2.ª série, de 25 do corrente publica que o ministro do Trabalho, concedeu, por alvará de 18 do corrente, a aprovação dos estatutos das Associações de Classe dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e Anexas e dos Tornos Portugueses.

O sr. coronel Chaves compareceu e conferenciou ontem com o sr. ministro da instrução.

Atingido por um coice

No banco do hospital de São José deu ontem entrada Joaquim Alves Ferreira, de 25 anos, ferro-viário, natural de S. Miguel e residente na rua dos Caminhos de Ferro, 26, que na rua foi atingido por um coice de cavalo, ficando contuso na coxa direita.

Imprensa

«Era Nova»

Deve reparar-se muito em breve, completamente remodelado, este jornal, delemos dos Empregados no Comércio e Órgão da Junta Executiva da Zona Sul da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, continuando a figurar como seu redactor principal Fausto Gonçalves, e como administrador José Faustino Gonçalves.

Com este título deve aparecer brevemente um novo jornal semanal, fundado por uma comissão de socialistas que se propõem defender os ideais que preconizam.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao secretário da comissão fundadora, Raul Castelo, rua Damasceno Monteiro, letras M. A., 5.º Esq.

Vida política

Centro Comunista de Lisboa—Reúne em comissão administrativa, que se ocupou em trabalhar no expediente local do costume, reunem hoje, pelas 13 horas, o Conselho Central, Confederação Regional e Federação Municipal de Lisboa do Partido Socialista Português.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurando o sucesso dum jornal que é o vosso.

Ultimas noticias

Ainda os acontecimentos

A Câmara Municipal de Lisboa apreciou-os detalhadamente e vai promover uma manifestação ao presidente da república pública, no próximo domingo

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrela, secretariado pelos srs. drs. Romero Navarro e Marques dos Santos reuniu-se ontem à noite em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa, a requerimento de nove vereadores a fim de se tratar da manifestação ao chefe de Estado. Estavam presentes 29 vereadores.

O presidente depois de expor o fim da sessão manda ler o expediente que consta de uma carta do sr. Augusto Marchado dos Santos, apresentando o reconhecimento da família do vice-almirante Machado Santos pela homenagem a este prestada pela cidade de Lisboa, e de telegramas de varias camaras comunicando que se fariam representar com os seus estandartes na manifestação ao presidente da república.

Em seguida o presidente propõe que na acta se escreva um voto de sentimento pelas mortes do sr. dr. António Granjo, Carlos da Maia, Machado dos Santos e Freitas da Silva e desta resolução se dê conhecimento às respectivas famílias.

O sr. dr. Sousa Coutinho fala em nome do grupo dissidente, dizendo associar-se à proposta da presidência e prestando homenagem às qualidades do republicano ilustre que tão tragicamente haviam perdido a vida com o fazer dos vossos porque o governo saiba punir os criminosos, os quais não merecem a solidariedade de pessoas honestas.

O sr. Sousa Neves propõe um voto de sentimento pela morte trágica de Carlos Gentil

O sr. Sousa Neves em nome dos socialistas também se associou a proposta, em aditamento à qual propõe que o voto de sentimento seja extensivo ao chauffeur morto também tragicamente.

O sr. dr. Roman Navarro, independentemente do seu sincero voto à proposta do presidente e aditamento do sr. Sousa Neves.

A proposta com o aditamento é aprovada por unanimidade.

Trata-se da renúncia do chefe de Estado—Projecta-se uma manifestação no próximo domingo

Entrando-se na Ordem da noite que era a manifestação ao chefe do Estado, usa da palavra o dr. sr. Sousa Coutinho que justifica largamente uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º Que no próximo domingo pelas 14 horas, a Câmara Municipal de Lisboa vá em nome do povo da cidade, tributar ao illustre chefe do Estado a expressão do seu mais rendido reconhecimento pelos altos serviços prestados à República no desempenho das suas funções e solicitar-lhe que desista a bem dos mais sagrados interesses da Pátria, do propósito já manifestado de renunciar ao mandato que o Congresso lhe confiou em nome da nação;

2.º Que a Câmara Municipal de Lisboa, interpretando o sentir todo o povo português convide a incorporar-se na manifestação como representantes da vontade da nação, as Camaras Municipais, as Juntas Cívicas do Distrito por intermédio da Junta Civil do Distrito de Lisboa, as juntas de freguesia de Lisboa e todo o povo da capital;

3.º Que para maior brilho dessa homenagem, que revestirá o aspecto de uma consagração nacional, se solicite a colaboração patriótica da Imprensa, do Comércio, da Indústria, da Academia, classes operárias, do funcionalismo, etc.

Elogios, elogios e mais elogios ao dr. sr. António José de Almeida

O dr. sr. Alberto Vidal declarou que a Comissão Executiva perfunha e dava o seu voto à proposta.

O sr. Joaquim Domingues fala em nome da maioria democrática, dizendo que toda a acção do apasiguamento de paixões e para serenar os ânimos era para louvar e aplaudir.

O sr. Sousa Neves diz que sem adições dos seus princípios socialistas, dava em nome do partido que representava o seu voto à proposta do sr. Sousa Coutinho. Põe em seguida em relevo os belos dotes de que o chefe do Estado é possuidor e declara ser s. ex.ª uma das pessoas mais idoneas para desempenhar tal elevado cargo.

Depois do dr. sr. Romero Navarro dar o seu aplauso à proposta é ela aprovada por unanimidade.

O dr. sr. Sousa Coutinho propõe em seguida que uma comissão composta dos srs. Eduardo Moreira, Joaquim Domingues e Sousa Neves fique encarregada da organização da manifestação de homenagem ao chefe do Estado.

Esta proposta é aprovada com o aditamento do sr. Joaquim Domingues parte da comissão também faz parte o autor da proposta, o sr. Simões Torres, dr. Romero Navarro e Alvares Cabral.

Ainda o dr. Sousa Coutinho propõe que na acta se inscreva um voto de pesar pelo falecimento da mãe do sr. Simões Torres.

Depois os representantes de todos os grupos políticos da câmara se associaram ao voto, enaltecendo as qualidades do dr. Simões Torres, a proposta é aprovada por unanimidade.

O sr. Simões Torres comovido agradece.

A Câmara vai mandar afixar cartazes convidando o povo a entrar na manifestação referida.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurando o sucesso dum jornal que é o vosso.

As Juntas de Freguesia

Sob a presidência do dr. sr. Alfredo Guizado, secretariado pelos srs. David Ferreira e Leite, reuniram-se as Juntas de Freguesia de Lisboa, a fim de apreciar a proposta do vereador dr. sr. Sousa Coutinho, publicada noutra logar sobre a manifestação ao chefe de Estado.

O dr. sr. Alfredo Guizado dá conhecimento das «demarches» que a Câmara Municipal de Lisboa e o Conselho Central das Juntas de Freguesia tiveram com o dr. sr. António José de Almeida.

O sr. Raul dos Santos José de Almeida, energeticamente contra os últimos atentados e diz que as classes trabalhadoras são as que mais sofrem com as lutas fratricidas, lamentando que mais portugueses acuem a marinha de guerra e a guarda republicana de excessos com tões por uma infima minoria.

O sr. João Graça diz que o momento actual é muito grave para a nação e que desde o Governo Provisório os republicanos se

Teatros

UMA FESTA INTIMA

Inauguração do Teatro Chiado

O Chiado Terrace, o elegante cinema da rua António Maria Cardoso, acaba de ser transformado num teatro que vai ser inaugurado pela Empresa Dramática L.ª, com espectáculos por uma companhia organizada pela actriz Luz Velloso. Convidada *A Batalha* a visitar ontem o novo teatro, encontrou-se o nosso representante numa festa íntima com que a empresa quis retribuir a imprensa.

O actor Mario Duarte, que é um dos empresários, brindou pela companhia Luz Velloso, pela imprensa, pelos críticos, autores dramáticos e pelo construtor que transformou o antigo cinema no actual teatro. Agradecendo e brindando pelas prosperidades da Empresa Dramática L.ª, falaram Virginia Quaresma, pelos profissionais do jornalismo, André Brun, pelos actores dramáticos, e João Bonança, pelos críticos de teatro.

A Batalha agradece a gentileza do convite que lhe foi endereçado e desejando à empresa e à companhia Luz Velloso todas as prosperidades, dirige as suas saudações aos operários por terem conseguido em tão pouco tempo transformar por completo aquela casa de espectáculos, para o que certo deverá ter contribuído bastante a boa direcção das obras, demonstrando assim que a tal mudança de que os operários fazem mania não passa de uma *blague* inventada por aqueles que nada fazem.

Notícias

E' amanhã, definitivamente, que o teatro de S. Carlos inaugura a época de inverno com a apresentação da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que levará à scena, em estreia, a peça em 4 actos, de grande espectáculo, *Jerusalém*, arranjada para a scena por Luiz de Almeida, e dirigida por Luiz de Almeida. O 1.º e 2.º actos são passados num convento de franciscanos em Jerusalém; o 3.º, que tem dois quadros, sem intervalos, passa-se, respectivamente, no Santo Sepulcro e na Fonte de Silse e o 4.º na Irlanda.

A bilheteira está já aberta ao público. Deve realizar-se amanhã no Eden Teatro a primeira representação em duas sessões da fantástica revista *Plau de dois bicos* escrita de Henrique Roldão e Roberto Sales, musica de Wenceslau Plau e Raul Portela.

Um dos números desta revista é a Madrugada e o Anotecer desempenhados respectivamente por Deolinda de Macedo e Jaziza de Sousa.

E' hoje, definitivamente, que se

Reclames

O grande acontecimento teatral da noite de sábado e sexta-feira, e a inauguração da temporada de inverno, com a estreia da famosa peça histórica *D. Afonso V.*, de D. João de Camará. O desempenho da linda peça, deve ser verdadeiramente primoroso, bastando para que se saiba sobre-se que a sua interpretação está confiada a Lucinda do Carmo, Ida Suelchi, Althea de Oliveira, Laura Hirsch, Maria Sampão, Maria Helena, Eduardo Brando, José Ricardo, Joaquim Costa, Luz Pinto, Rafael Marques, Pató Mouiz, Eduardo de Freitas, Jorge Jorge, Mario Santos, Antonio Melo, Francisco Serra, Pereira Soares, Antonio Nascimento e Leopoldo Santos.

Continua hoje e amanhã a fazer-se a representação no Politeama da segunda obra de *A Batalha*, que tem sido um admirável sucesso da companhia Lucina Simões. Depois de amanhã faz-se a representação da 2.ª recita de assistência, da peça *Os três actos*, de Gordini, tradução do sr. Horta e Costa. *Sol Aldeia*, em que se estreia a atriz Bruniada Jádice Carlson.

A Sociedade Egeante vai, por certo, renir-se, no Gimnasio, em recita da moda. Representar-se-á *O Celebre Pina*, a m.ª graciosa das peças, a única que faz rir o publico, sem descanço, não precisando, para tal, nem de recorrer ao auto nem a situações inconvenientes.

Foi muito bem acolhida a modificação da apolonia do 1.º acto da revista *Gato por Lebre* em cena no Apolo, não se pelo seu acclamado efeito cénico, mas ainda e principalmente pelos seus intuitos patrióticos que bem vindos são ao sentido recitativo que a distinta atriz Celeste Leito primorosamente diz no símbolo que carrega. Hoje é a recita do autor Solweilbach, terminando o espectáculo antes da meia noite.

Não tem rival a linda opereta *Flores da Noite*, de Avelino, a seguir a *Plau de dois bicos* triunfante atacando não sair mais do cartaz.

Recordando, de dia para dia, o entusiasmo e o interesse do publico pela inauguração da época de inverno, no Salão Foz a qual deve ainda efectuar-se a 1.ª de novembro. Ali, representada pela esplendida Companhia Odeio de Carvalho, iremos ocasião de apreciar a nova revista *Bichinho da Gata*, da autoria de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Pereira, que será apresentada com todo o brilhantismo e aparato. Um dos aspectos que mereceu especial atenção à empresa do Salão Foz, foi o preço dos lugares, tanto o caso ficado resolvido de forma e todos agrada: no Salão Foz haverá bilhetes para todos os preços, podendo de sess lugares para o publico os espectadores com a maior comodidade.

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS - A's 21 - *Marido provisório*, opereta.
AVENIDA - A's 21 - *Flores da Noite*, opereta.
POLITEAMA - A's 21, 22 - *CA Raças*, opereta.
GIMNASIO - A's 21 - *O Celebre Pina*, recita.
APOLLO - A's 21 - *Gato por Lebre*, recita.
COLISEU - A's 20 22 - *Tic-Tac*, recita.

GIL VICENTE. (A Graça). - Aos domingos, segundas e quintas-feiras, *A Dama das Camélias*.

ANJOS (T. do Borrallho) - A's 21 - Aos domingos, quintas e sábados - *O homem marcado*, revista.

Variedades e Animatogramas:
SALÃO FOZ - A's 20, 21 - Animatogramas e variedades.
Sociedade Promotora (no Colvário).

A BATALHA no Porto

A calúnia em acção. — Uma reunião de elementos avançados a propósito dum manifesto insidioso. — Protesto. — Mais notícias sobre política e sobre boatos.

PORTO, 25. — A falta de ideologia nas suas convicções republicanas, demonstrando por uma forma evidente que querem ver caminhar para a perseguição a sua República *estremecida*, alguns grupos denominados defensores do regime entreteem-se a envenenar o ambiente espalhando atoardas as mais disparatadas. E nesta acção pouco ariosa para quem se diz amigo do progresso, o grupo *Ribeira Brava* procurou deprimir os avançados atribuindo-lhes intuídos que jamais tiveram e que jamais poderiam ter, publicando uma espécie de manifestos, que colocou pelas paredes, nos quais, inserindo um telegrama como enviado ao ministro dos estrangeiros, insinuava que os *extremistas* estavam ligados aos monárquicos. Para conhecimento dos leitores de *A Batalha*, transcrevo, por ser interessante, a doutrina tendenciosa dos referidos papéis impressos, não lhe alterando sequer uma vírgula: *"Serviço urgente de ordem pública — Sá Guimarães na penúltima noite, pelo telefone chamou com urgência o ex-maior Picarra, que estava em Caldeas de Tui. Picarra apareceu de carro, a duas horas decorridas. Sá Guimarães disse: «Começou a*

execução do Plano, já mataram o Granjo e Machado Santos".

Reintra-se em seguida os referidos conspiradores, bem assim Romero Prehada, padre Domingos e outros, esperando o sinal, que falhou, para a entrada no País. Deduz-se do facto apontado que a morte dos republicanos eram o início da escamoteação do movimento projectado (o italiano é meu) por *extremistas e monárquicos, unidos para o facto*.

Cumprimentos a v. ex.ª. — (a) Godinho Cruz. — Consol.

E acrescentava o grupo *Ribeira Brava*:

"Estes factos tinham ramificações nesta cidade em que se preparavam assaltos às casas comerciais e republicanas, como o actual governador civil, dr. José Domingos dos Santos, Manuel Pinheiro de Azevedo, dr. Santos Silva, António Jordão Paiva Manso e outros republicanos em evidência."

Embora na opinião pública sensata não caísse bem este processo de caluniar, com o fim reconhecido de exercer uma perseguição aberta aos anarquistas, socialistas e outros elementos avançados, houve, contudo, uma

desse o amparo moral de que tanto necessitava. Pensava por vezes no divórcio, tentava segurar-se desesperadamente a essa ideia, como um naufrago a um madeiro flutuante. Mas não seria o divórcio outro golpe cruel vibrado em seu marido? Ter-lhe dito que o amava; que desejava ardentemente viver a vida inteira na sua companhia e, de súbito, sem que elle, sempre fiel o solicitado, lhe desse um motivo de renúncia, requerer abruptamente o divórcio seria dar ao mundo um indício funesto de loucura...

Jorge ignorava a vida íntima da Lili. Não sabia se esse corpo esbeto, delicado, pertencia já a qualquer ou se a sua carne palpitante era virgem ainda. Se elle soubesse, porém, a verdadeira situação de Leonor, quem sabe lá se hesitaria em enganar esse velhote ignorado, que tinha a vaidade de dizer, n'fano, aos amigos que sua mulher era linda, duma beleza escultural.

Uma tarde, ao sol poente, que morria suave, entre tintas esmaecidas lá fora da Barra, Jorge, invocando a amizade consistente que já existia entre ambos, lembrou quão delicioso seria o organizarem os dois, só os dois, um *pic-nic* naquella encosta, ali perto, e sombra deliciosa duma grande árvore.

Combinariam os dois encontrar-se de manhã, em Lisboa, para fazer as compras necessárias. Ela, com o seu tacto de mulher, escolheria os manjares próprios para essa festa íntima, Lili anuiu, contente. Onde haviam porém de encontrar-se para ir fazer as compras? Jorge arriscou a medo:

— Vou buscá-la a sua casa...

— Não! Isso não! — exclamou ella muito var-

reñição de muitos anarquistas e socialistas. Nela, pondo-se em dúvida a autenticidade do aludido telegrama, pois já conhecem de sobre todos os *trunfos* usados desde o ministério Vasconcelos, que afirmava também, sem nunca o provar, haver documentos comprovativos da existência duma aliança entre socialistas e monárquicos — nela, dizíamos, foi reprovada indignadamente a vil intriga manejada por certos grupos apellidos republicanos, ficando assente publicamente repeller tamanha afronta e esperar por que provem, individualmente, a torpe insinuação.

Foi recordado também que apesar do elemento avançado ter colaborado, na implantação, por vezes, na defesa da República, como em 14 de maio e 13 de fevereiro, em que então os republicanos apelavam para a sua consciência de homens livres e inimigos da reacção, foi lembrado também que apesar dos tais *extremistas* serem os mais estranhos combatentes contra todas as reacções e tiranias — tem sido sempre malsinados e caluniados por uns republicanos de princípios nada conhecidos, visto que não se prestam ao ridículo de lutas partidárias e de governações. Em consequência do exposto, foi resolvido collocar-se de sobreaviso para reagirem contra as perseguições de que possam ser vítimas.

O mais engraçado é que ao mesmo tempo que se accusam os avançados de convites aos monárquicos e nos atentados pessoais, vai correndo que alguns desses mesmos avançados se devem ao facto de *«rebanchar»* contra pessoas que, no sidonismo, exerceram perseguições.

Dai o caso de se dizer que Carlos da Maia fôra morto como castigo de ter contribuído para que, no dezembrismo, fossem deportados muitas dezenas de marinheiros, ao que os jornais se vão referindo. Idêntico facto attribuem a Machado Santos, Mas, enfim, devemos concordar que *foram os operários* a Independente disto, que o operariado condena em absoluto, a politica está confusa. Uns grupos são apologistas do governo nacional e, portanto, do sr. Manuel Maria Coelho; outros, porém, dum governo reinamente democrático, e, por conseguinte, partidário.

Até o facto da suspensão da *Tribuna* o prova. Mais: segundo uns rumores — e quem anda à cata de informes sempre os ouve — a suspensão do referido jornal deve-se também, a constar que tencionavam assaltá-lo. Por quem?

Segundo os mesmos rumores, pelos democráticos dissidentes dos grupos de José Domingues dos Santos, isto é, dos chamados 39. Ainda mais se diz: que elle suspendera por os regionalistas empilharem, no Porto, a situação, quer dizer: os cargos de governador civil, administradores, etc. No entanto, os avançados...

Na primeira carta sobre os acontecimentos nesta cidade, disse que houve desconfianças entre os grupos e as forças militares, por algumas delas parecerem pouco fiéis à revolução. Disse também que as forças da guarda republicana da Bela Vista assumiram uma certa altitude que se tornou reparada. Pois bem: numa carta do capitão sr. António José Pires, diz-se que essas forças da Bela Vista saíram sem ordem prévia, sob o comando dum outro capitão que tinha sido acusado de sidonista por um official republicano. O sinallario da referida carta diz mais: que quando se opôs a que as forças da Bela Vista saíssem sem ordem, lutou com officiaes que supôs serem monárquicos e sempre os considerou; que os officiaes que o impediram de comunicar com o capitão Vilela são, com certeza, monárquicos; que tinha duvidas sobre se o movimento da Bela Vista era monárquico ou republicano; que, nestas condições, todos os característicos do movimento de forças da Bela Vista eram de movimento monárquico ou pelo menos sidonista; que dos seus soldados, todos sinceros republicanos, mas serenos e reflectidos, ainda ficaram consigo mais duma centena de bravos militares.

E termina: *"Para mim, o meu passado autoriza-me a dizer que, se tivesse conhecido republicanos dispostos a morrer comigo pela República, só pediria o prazer de impor ao governo a vontade d'ella."*

A maior surpresa, afinal, foi esta: supondo-se, na noite de 19, que as forças da Bela Vista eram as mais fiéis à Revolução, como também o pensaram os grupos, vê-se, a dar crédito a carta, que assim não era. Um embrolho... Mais divergências há, porém, motivo porque tem havido conferências sobre conferências.

A *Luz Enapicadora*, pronunciando-se sobre os acontecimentos, distribuiu profusamente um manifesto, fazendo as seguintes reclamações:

"Confiamos nos bons instintos do governo revolucionário, porém formulamos as nossas reclamações enquanto tempo, reclamações justas e humanas,

embora saibamos que o desequilíbrio financeiro acarreta ao estado má dificuldades. O Estado deve procurar remediar esse mal. Como? Fazendo a compressão das despesas, começando por fazer a redução nos effectivos militares, pois que consideramos o militarismo um dos principais factores do mal estar social, absorvendo ao Estado o melhor das suas economias.

Todos dizem: a agricultura está num caos! Nós dizemos: Os milhares de camponeses que se encontram na caserna é fruto da ignorância dos nossos governantes; arrancam um homem ao trabalho para o meter numa caserna é um erro, pois dedicados ao seu trabalho, muito úteis seriam para o engrandecimento do nosso país. Já não citaremos os diversos países onde o serviço militar é voluntário e por isso essas nacionalidades são ricas e abundantes. Em Portugal não se pensa na produção do povo, especialmente no povo produo or.

Como medida urgente, achamos justo que desde já sejam abolidos todos os impostos de barreiras, isto em harmonia com as aspirações do povo trabalhador.

A emigração e espantosa. Por essas paíes fôra milhares de hectares de terra inculta, por falta de protecção áqueles que deixam a terra que lhes foi bego para procurar trabalho mais bem remunerado nas indómitas terras da América.

Para terminar兄弟ados:

Abaixo todos os impostos que incidam sobre o povo."

— Outro boato, que tem causado sustos e apreensões: que a *camionette fantasma* avança sobre o norte, devendo em breves horas estar nesta cidade, a fazer das suas...

— Os grupos republicanos que proclamaram governador civil o sr. Raul Tamagnini parece que andam descontentes, por constar que ele vai ser substituído no seu cargo e, portanto, todos os novos administradores, um dos quais afirmam não saber assinar o nome. Correu mesmo que fôra intimado a largar o cargo dentro do prazo de 24 horas. Fazemos justiça: o novo ou já ex-governador tinha intelligencia para desempenhar aquelas funções.

— A noticia de que o sr. presidente da República vai resignar o seu mandato causou sensação, prevendo-se que, com esse facto, a situação, em vez de melhorar, piora.

Uma conferência no Sindicato Unico de Vestuário

No Sindicato Unico de Vestuário, à Avenida Saraiva de Carvalho, effectou-se ontem, promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista, uma conferência sobre o tema: *O Sindicato Unico no presente e na Revolução Social*. Presidiu o jovem sindicalista Zacarias de Lima, secretariado por Francisco Moura e Cândido Pinto da Rocha. Apresentado o conferente, este, que é o nosso camarada Serafim Cardoso Lucena, entre outras coisas de interesse, alude à necessidade do operariado se agrupar mais sólida e conscientemente para, na sua revolução, não se darem os mesmos casos que se dão nos grupos políticos, sem ideologia e sem uma outra orientação definida que não sejam determinações dos ideólogos.

Constata que, de facto, se está já num período revolucionário, impulsionado pelos effectos e causas da grande guerra, a qual se lhe está a seguir a grande guerra social, com objectivos diferentes: o da libertação integral de toda a humanidade. Referindo-se aos Sindicatos Unicos, diz que, actualmente, se destinam, não só a intelligenciarem os operários da mesma industria, mas também a criar técnicos capazes de, no futuro, tomarem conta da gestão do trabalho. Para se saber das necessidades a prover, esses sindicatos devem também elaborar, com mais ou menos precisão, as indispensáveis estatísticas, com o fim de produzir e consumo. Depois de uma Revolução social uns, os mais fortes, os mais novos, a defenderão, bem como as officinas, outros, os mais cansados ou mais fracos, dedicar-se-hão ao trabalho, porque a produção não deve paralisar.

A direcção deste trabalho, numa localidade e numa mesma industria, pertence aos sindicatos unicos, como duma industria da nação à Federação.

Todas as classes duma localidade à U. S. O. e todo o organismo geral à C. G. T. A seguir prova, com grande copia de argumentos, que o sindicalismo não precisa de tutela politica e que só no comunismo libertário é que a humanidade será completamente feliz, onde a mulher não será a maltratada de sempre, mas o complemento do homem, integrado no a por affectivo.

O conferente foi muito aplaudido pela assistência, que era regular e entre a qual se notou algum elemento feminino.

O presidente proferiu uma breve allocução, pondo em relevo as doutrinas xplendidas por Serafim C. Lucena, e foram tomadas ainda outras delibera-

ções respeitantes a coisas meramente administrativas.

A questão do pão. — Mais classes que se pronunciam

Em assembleia magna, reuniram os marítimos da Foz do Douro, afim de se pronunciarem sobre a momentosa questão do pão.

Referindo-se a ela com palavras causticantes contra os moageiros e os da pacificação e contra a protecção revoltante de que tem sido favorecidos por parte das autoridades falaram António Lopes, Raul Moreira, Joaquim Aleixo, Henrique Piedade e outros, sendo por fim, e por aclamação, aprovada a seguinte moção:

"Considerando que os industriais de padaria e moagem, com o fim de tornarem nulo o último decreto sobre o pão, pretendem ludibriar o publico com mistificações, de molde ao que o principal alimento se torne intragavel; considerando que o «truce» dos referidos industriais se torna pernicioso para os trabalhadores, envenenando-lhes a existência; a classe dos marítimos da Foz do Douro, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º levantar o seu mais veemente protesto contra os falsificados e exploradores do povo; 2.º reclamar a adopção do tipo unico de pão e de farinha."

A classe dos litógrafos igualmente euniu em assembleia magna para apreciar o movimento que se está a iniciar, acerca da reclamação do tipo unico de pão e de farinha. Nessa assembleia, que decorreu bastante animada e concorrida, falaram varios propagandistas dessa classe, entre elles os delegados daquelle classe à U. S. O., que explanaram tudo quanto se tem dito sobre o assunto naquele organismo federativo. Além da reclamação do referido tipo unico de pão e farinha, foi resolvido também exigir do governo para que seja enviado para o norte trigo em abundancia, para que nunca se sinta a falta de quele alimento, e dar todo o apoio moral e financeiro de que se sobreviva a classe para prestar toda a sua solidariedade a qualquer movimento que seja levado à pratica pela U. S. O. ou C. G. T., caso o tipo unico de pão a criar não corresponda às exigencias da alimentação publica.

Reclamação do pessoal menor do municipio do Porto

Na rua de Entreparedes, n.º 33, o pessoal menor do municipio desta cidade realizou uma assembleia magna para tratar das suas reclamações de ordenado. Nessa reunião, muito concorrida, salientou-se a exiguidade dos salários e a justiça que lhes assiste em pedirem para que a Câmara lhes conceda mais umas migalhas nos seus proventos. Na verdade, esta classe há muito que vem sendo péssimamente remunerada, com reconhecimento dos srs. vereadores que, por vezes, fingem constatar-se com a sua sorte, tanto mais que o pessoal da câmara, do Porto talvez seja o peor pago de todos os outros municipios importantes do país. Porém, como vivem satisfeitos e à tripa fôrra, aceitando-se regularmente com os negócios da municipalização, não ouvem os rogos dos seus humildes «servidores», isto apesar de agravarem sensivelmente os impostos, que também incidem sobre os generos de primeira necessidade e contra os quais já se tem pronunciado algumas classes. Bem será que a câmara atenda tão justa reclamação do pessoal menor do municipio, que ainda assim não ficará rico,

Telegrapho-postais

A Comissão Administrativa da Delegacia da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telegraphos reuniu ontem para tratar de diferentes assuntos de interesse para a classe que representa. Apreciou um officio dimanado da sede da Associação referindo-se às reclamações formuladas junto do governo, congratulando-se pela boa vontade que o ministro respectivo manifestou em atender, para já, as de caracter moral, porque essas são abrangidas, entre outras, as vitimas do caso Uniao Fabril, por quem a classe nutre as suas sympathias. Resolveu perguntar para a direcção da Associação se se tem cumprido fielmente o que fôra resolvido no congresso operário de Coimbra no respeitante à C. G. T., bem como consignar a sua absoluta concordância com as afirmações feitas por Agostinho da Silva, vice-presidente da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telegraphos, sobre a attenção da classe no recente movimento politico. Foram tomadas ainda outras delibera-

ções respeitantes a coisas meramente administrativas.

A eterna questão do inquilinato — Um comicio

Com a representação da União dos Sindicatos, Juventudes Sindicalistas (Núcleo Central), Federação Municipal Socialista, Associação dos Inquilinos de Gaia e Centro Comunista aderente ao partido do ultimo nome, effectou-se, na rua do Montebelo, e a convite da União Fraternal dos Inquilinos, uma reunião de delegados da Comissão encarregada de levar a effecto um movimento tendente a fazer com que os senhorios encolham mais um pouco as gargas.

Após varia discussão entre os delegados, foi resolvido realizar brevemente um comicio, onde serão presentes à sanção publica as reclamações do inquilinato a apressurar ao governo. Para que esse comicio resulte o mais importante possível, todos os organismos representativos, incluindo, é claro, a U. S. O., deverão fazer a máxima propaganda nesse sentido.

U. S. O. da Indústria de Calçado, C. e Peles

Os operários da industria de calçado, couros e peles, reunem hoje, em assembleia magna, pelas 20 horas, na Rua do Bom Jardim, 800, a fim de se resolver a forma mais eficaz de secundar a reclamação da Conderação Geral do Trabalho, no sentido de conseguir a libertação dos operários presos por questões sociais.

Centro Comunista do Porto

A Comissão Administrativa deste Centro convida todos os associados a reunirem-se, em assembleia geral, depois de amanhã, 27, pelas 21 horas, a fim de serem tratados assuntos de máxima importância e que não poderão ser adiados por mais tempo.

AS GREVES

Pessoal da Litografia Mata

Reuniu a comissão pró-aumento de salário, do pessoal em greve, a qual entre outros assuntos de interesse para o movimento, obteve de algumas *démarches*, de caracter reservado, probabilidades de êxito para a alucta encetada. A comissão constata, não só ao pessoal em greve, como à classe em geral, o infame procedimento de Augusto Lacerda de Carvalho, gravador reformado da Geodesica e actualmente empregado efectivo na Litografia Portugal, o qual faltou uns dias nesta officina, indo atirar-se aos seus colegas, em greve, da Litografia Mata, pois foi lá terminar uns trabalhos que tinham ficado incompletos.

A comissão notifica à classe que já enviou, ao Conselho da Administração da Litografia Mata, um officio pondo a sua disposição a comissão de *démarches* do qual espera resposta.

TODOS DEVEM APROVEITAR!

Hoje, Quinta-feira

VENDE EXTRAORDINARIA DE SALDOS

em todas as importantes secções

— DOS —

GRANDES ARMAZENS

— DO —

CHIADO

Importante LIQUIDAÇÃO de LÃS

PARA VESTIDOS

UM CORTE de pura lã, às riscas, artigo de grande moda para vestidos. Seu valor, 24.000 o corte. Vende-se agora ao preço sensacional de 12.000!

UM CORTE de pura lã fantasia, lindos padrões para vestidos. Era de 32.000, o corte. Vende-se agora ao preço sensacional de 18.000!

LÃS de fantasia para vestidos. Metro 2.300 e... 1.750!

LÃS de fantasia para vestidos. A moda. Metro 3.500!

LÃS de qualidades superiores, para vestidos. Metro 6.000!

Um corte de fato de cheviote, boa qualidade para homem, 3 metros por 15.000!

UM FATINHO de belo tecido, para meninos de 3 a 10 anos, desde 4.500

FLANELAS de algodão, suíças, desenhos de grande efeito. Metro 950!

COBERTORES de flanela, tamanho regular e de grande abafo, com lindas barras, a 6.250!

CHALES sarjados, cores lisas e de grande agasalho, com barras, a 4.800!

COLCHAS de algodão reforçado, todas as cores, tamanho regular, a 7.000!

A'manhã, Sexta-feira

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE RETALHOS

vendidos com grandes reduções de preços! nos

Grandes Armazens do Chiado

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

AREVOLTA DACARNE

SEGUNDA PARTE

Do adultério à prostituição

CAPITULO V

O tormento da Lili

Seria duma crueldade atroz enganar-lo agora. As suas culpas, exclusivamente suas, devia sofrer-las resignadamente; ella só. Não tinha o direito de ser feliz à custa da infelicidade alheia.

Quando, porém, se encontrava perto de Jorge, via com terror que os seus escriptulos eram duma fragilidade assustadora. Precisava reñir desesperadamente todas as suas forças para não deixar transparecer o seu verdadeiro sentir. E, se a idea de traição ao marido confiante lhe penetrava o coração duma angústia imensa, vê também que a felicidade de Jorge dependia duma palavra sua, quasi a fazia enlouquecer.

Emagada entre dois sentimentos de piedade, não sabendo qual dos entes sacrificar, entristecida, revoltava-se, desvairava. Desejaria aconselhar-se com uma pessoa amiga e carinhosa, que lhe falasse como se fala a um doente, que lhe

melha. — Passo eu antes pela sua porta... En-

contramo-nos na rua da Esperança, não é?

E despediram-se alegres, desejando a manhã seguinte.

No outro dia, cedo ainda, Lili, um pouco trémula, batia à porta do pintor. Este sentiu-se subitamente tentado a mandá-la entrar, mas temendo offendê-la, agastá-la nêsse dia que prometia decorrer tam feliz, desceu apressadamente ao seu encontro.

Decorria o mês de Maio, de horizontes limpidos, azuis e atmosfera serena, um pouco fresca nas primeiras horas suaves do dia. Uma alegria leve, sem a vertigem da hilariedade, uma alegria carinhosa e calma, confortante, envolvia as suas almas juvenis.

Ele então, rindo, dando ao seu gesto um tom de graça inofensiva, murmurou:

— De-me o seu braço, para que esta gente nos tome por um par de noivos recentes.

Leonor sorriu enleada. sorriu porque a alegre luminosidade de Jorge desarmava aquelles modos graves que costumava opôr às suas libertades excessivas — e cedeu confusa o seu braço trémulo. Seguiram sorridentes, conversando de futilidades, acompanhados do *Fiel* que nêsse dia, por mereço da ama, acompanhava-a para o pintor admirar a brancura do longo pelo.

E tam felizes, tam embobados nas suas palavras futeis, repassavam de angústia o coração de António que ansiosamente os via passar...

— Vou buscá-la a sua casa...

— Não! Isso não! — exclamou ella muito var-

ora linda o julgava que Paris ou Londres não seriam superiores.

Junto das camaradas de escola simulava indiferença por tudo quanto em Lisboa o entusiasmava. Fingia-se exigente e, como os outros, apodava Lisboa duma grande *piotheira*. Ao seu verdadeiro feitio de provinciano

